

## **AValiação: Desafios e Perspectivas para Educação Física ESCOLAR.**

<sup>1</sup> FRÓES JÚNIOR, Expedito Gonçalves;  
<sup>1</sup> RODRIGUES, Deyse Mendes;  
<sup>1</sup> RODRIGUES, Jocimara Marques;  
<sup>1</sup> OLIVEIRA, Darliane Aparecida Silva;  
<sup>2</sup> VELOSO SILVA, Rosangela Ramos;  
<sup>3</sup> MEDEIROS, Daniel de Sousa.

### **RESUMO:**

O presente estudo tem como finalidade refletir sobre a avaliação nas aulas de Educação Física, verificando em que medida as formas de avaliação podem, ou não, contribuir para a formação dos alunos. Para isso, se faz algumas reflexões sobre o que é avaliação, seus reflexos na sociedade, na escola, e, especificamente nas aulas de Educação Física para, enfim, analisar a (s) forma (s) de avaliação dos professores de Educação Física de uma escola pública da cidade de Montes Claros (MG). Foram feitas entrevistas com 100 discentes e 17 docentes dessa escola, onde os alunos foram entrevistados através de grupo focal, uma técnica de pesquisa ou de avaliação qualitativa, não-diretiva, que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador. E os professores foram entrevistados pela realização de pesquisa semiestruturada. Posteriormente foi realizada uma análise através da interpretação de conteúdo.

Palavra chaves: Avaliação, Educação Física, Desafios, Perspectivas.

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros- UNIMONTES, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Incentivo à Docência- PIBID/CAPES. [Froes231@gmail.com](mailto:Froes231@gmail.com), [deysemendes2010@gmail.com](mailto:deysemendes2010@gmail.com), [jocimaram@yahoo.com.br](mailto:jocimaram@yahoo.com.br), [dladyap@yahoo.com.br](mailto:dladyap@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Mestre em educação pela Universidade de Brasília(UnB), Coordenadora do Grupo Oficinas do Jogo(PIBID/CAPES). [rosaveloso@yahoo.com.br](mailto:rosaveloso@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Professor de Educação Física da rede municipal de Montes Claros, supervisor do projeto Oficinas do jogo (PIBID/CAPES). [daniel.sm2003@hotmail.com](mailto:daniel.sm2003@hotmail.com).

## INTRODUÇÃO

A avaliação escolar costumava ser pensada em termos de seleção e classificação, de contar o número de respostas certas e dar uma nota ao aluno. Hoje, pensamos em avaliação em termos de potencial para melhorar o aprendizado. Armstrong (2004) ainda defende que não tem como enxergar o aprendizado, mas podemos perceber os efeitos dele e a maneira de conseguir isso é utilizando uma estratégia avaliativa.

Uma das habilidades indiscutivelmente necessárias para a construção desse saber, para a aquisição dessa capacidade de ensinar, assenta no campo da avaliação. Um professor não terá uma intervenção efetiva junto aos seus alunos se não souber se avaliar adequada e eficientemente no âmbito da sua prática. A definição do que seria uma avaliação adequada e eficiente precisa buscar referências no contexto do qual acontece o ato educativo, advindo desse pressuposto, a pertinência da presente proposta de estudo.

A avaliação, por ser um tema muito complexo, é parte integrante no processo de ensino aprendizagem e requer certo entendimento sobre seus conceitos e seus métodos. Tanto na Educação Física, quanto em qualquer outro conteúdo é de grande relevância para o processo construtivo do professor / aluno. A avaliação na Educação Física tem sido utilizada, de certa forma, a partir de observações com bases documentadas, diálogos, discursos, atitudes e gestos observados pelo professor.

No entender de Perrenoud (1999) “[...] a função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor, ensinar”. Para que o aluno tenha uma melhor visão de mundo é necessário que ele passe por todas as avaliações: diagnóstica, formativa e somativa, pois todas são essenciais ao progresso educacional. Avaliação escolar é um fator de grande importância no processo de ensino / aprendizagem para as aulas de Educação Física, tendo em vista alguns conceitos e pensamentos sobre o que é a avaliação em diferentes perspectivas. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi fazer uma reflexão sobre a avaliação e verificar, através de entrevistas com os discentes e docentes, as formas de avaliação. Se os professores de Educação Física têm conhecimento sobre os tipos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa e qual a melhor se enquadra nas suas respectivas aulas.

### **2 - Avaliação e seus significados**

A avaliação, segundo Perrenoud (1999), não é uma tortura medieval. É uma invenção mais tardia, nascida com os colégios por volta do século XVII e tornada indissociável do ensino de massa que conhecemos, desde o século XIX, com a escolaridade obrigatória. Ainda para Perrenoud (1999), a avaliação inflama necessariamente as paixões, já que estigmatiza a ignorância de alguns para melhor celebrar a excelência de outros. Quando resgatam suas lembranças de escola, certos adultos associam a avaliação a uma experiência gratificante, construtivista; para outros, ela evoca, ao contrário, uma seqüência de humilhações. A avaliação serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos.

De acordo com Chueiri.

Essa idéia de que avaliar o processo de ensino e de aprendizagem não é uma atividade neutra ou destituída de intencionalidade nos faz compreender que há um estatuto político e epistemológico que dá suporte a esse processo de ensinar e de aprender que acontece na prática pedagógica na qual a avaliação se inscreve (CHUEIRI,2008,p51).

A avaliação, segundo Sacristán (1998), é o meio pelo qual alguma ou várias características do aluno, de um grupo de estudantes, de um ambiente, ou dos materiais educativos, professores, programas, são analisadas por alguém, na perspectiva de conhecer suas características e condições, seus limites e potencialidades, em razão de alguns critérios ou pontos de referência, para emitir um julgamento que seja relevante em termos educacionais.

Nessa perspectiva, é importante que o professor saiba estabelecer os critérios de avaliação pertinentes ao propósito educacional.

De acordo com Perrenoud (1999), avaliar é criar hierarquias de excelência, é forma de definir uma seleção e certificação antes da entrada no mercado de trabalho. A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Nas palavras de Perrenoud:

Na escola, a avaliação se faz sobre condutas ou sobre seu produto, mas constantemente se age como se os desempenhos observados ou os trabalhos entregues não tivessem em si mesmos muita importância, manifestando apenas competências latentes e, em particular, o domínio dos saberes e

competências fundamentais que a escola se propõe a desenvolver (PERRENOUD,1999, p. 42)

Consideramos essa noção precária, uma vez que a educação, hoje, não visa somente inserir o educando no mercado de trabalho. Espera-se do educando o desenvolvimento de habilidades, valores, e condutas, de forma que o aluno esteja preparado para as exigências sociais, não só no mundo do trabalho. Tal perspectiva é contemplada na noção que Darido (1999) tem sobre avaliação. Para ele, ela deve ser muito mais do que uma tabela de pontos, pois deve visar á promoção humana de acordo com as características individuais de cada aluno. Quando o professor verifica que os seus alunos estão se comportando com autonomia, responsabilidade e alegria, ele está avaliando o processo educacional, pois está assumindo uma perspectiva mais humanista, voltada para os aspectos internos dos indivíduos, principalmente os psicológicos.

Há autores também que discordam da validade da avaliação, Vasconcelos (2005), por exemplo, defende que a avaliação é como um processo de dominação que ajuda a formar um autoconceito negativo, sendo um problema o seu uso central como instrumento de discriminação e seleção social no âmbito escolar, separando aptos de inaptos, capazes de incapazes, legitimando, assim, um sistema dominante.

De certa forma, Vasconcelos (2005) tem toda razão, pois, a exemplo do Brasil, historicamente determinadas avaliações serviram para a discriminação no âmbito escolar, que tinha como fim principal o excesso de reprovações e ou ainda a evasão escolar, como uma espécie de aceitação de um atestado de incompetência por parte do aluno. Uma avaliação, dessa natureza, excludente e discriminatória, não tinha como propósito avaliar o processo ensino e aprendizagem. O ato de avaliar configura, nessa perspectiva, como um fim em si mesmo. A concepção de Vasconcelos encaminha-nos para outro tipo de reflexão só o aluno precisa ser avaliado no processo ensino aprendizagem?

Outra questão importante: Quais os tipos de avaliação, objetivos e aplicabilidade? De que forma avaliar, tendo como referência determinados objetivos?

Bloom (1983) categoriza três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa, que ainda nos dias atuais são as mais aceitas, por propiciar todas as etapas de ensino aprendizagem. Tais avaliações usam métodos e aplicabilidades diferentes, por

meio dos quais se determinam as mudanças que ocorreram no comportamento do aluno, com o objetivo de melhoria da prática educacional, em função dos objetivos educacionais.

Segundo Bloom (1983) a avaliação diagnóstica é a que defende um conhecimento real através de observações, com diálogo e desenvolvimento estratégico, para que haja uma melhor caracterização dos espaços e dos sujeitos.

Para Perrenoud (1999) a avaliação formativa e compreendida como um método utilizado pelos professores para que possam observar melhor os alunos de maneira mais sistemática e individualizada, sendo capaz de compreender e fazer intervenções pedagógicas com expectativas de otimizar as aprendizagens.

Vallejo (1979) considera a avaliação diagnóstica como aquela inicial de característica motivadora, sendo uma função muito importante, tendo em vista que a avaliação inicial pode ter repercussões na motivação nos alunos.

Para Dilly & Jesus (citado por FENILI 2002 et al) a avaliação somática é utilizada para atender a função classificatória no fim do processo ensino/aprendizagem, com a finalidade de classificar os alunos no fim do semestre ou ano, segundo níveis de aproveitamento. Visa à atribuição de notas e certificados e presta-se à comparação de resultados obtidos com diferentes alunos, materiais e métodos de ensino.

Bloom (1983) afirma que a avaliação formativa é a que propicia uma formação contínua e sistemática durante o processo de ensino-aprendizagem. Ela possibilita informar ao professor e ao aluno o rendimento da aprendizagem no decorrer de uma unidade de ensino para uma possível identificação de dificuldades para corrigi-los.

Desta forma, pode ser compreendida a avaliação formativa como aquela avaliação que ajuda os discentes e os docentes a organizarem o seu trabalho, apontando falhas, objetivos ainda não alcançados, atingido, desse modo, expectativas que possam melhorar o aprendizado, levando em conta aspectos cognitivos, psicomotores e sócio-afetivos. Não é relatada através de notas, mas, sim, por meio de apreciações e comentários.

Para Bloom (1983) a somativa é uma avaliação de caráter conclusivo, ou seja, é aquela avaliação que soma todos os elementos para uma análise final. Infelizmente, muitos professores somente priorizam esse tipo de avaliação, deixando de contemplar outras formas de avaliar que são imprescindíveis no processo ensino-aprendizagem. Não defendemos a eliminação dessa forma de avaliar, mas que a ela sejam associadas outras que atuem no processo e não no fim. Isto é, as avaliações diagnósticas e

formativas são imprescindíveis e contribuem muito mais para o efetivo desenvolvimento global do educando, nos seus aspectos, não só cognitivos, mas nas suas habilidades, competências, valores, etc.

De acordo com Hoffmann (2000) a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões permanentes do educador, sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. “Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente” (GADOTTI, 1984, p.16). Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.

Para Tyler (citado por ANDRIGUETTO 2009 et al) a avaliação consiste em determinar se realmente se os objetivos estão sendo realmente alcançados pelo programa. A avaliação é o processo pela qual se determina o grau em que essas mudanças de comportamento estão ocorrendo (TYLER,1975).

Sobre a divisão do campo de trabalho da avaliação e o de orientação Perrenoud considera que

A avaliação jamais cabe a uma única pessoa. Quando há vários professores especializados, cada um deles avalia na disciplina que lhe concerne. A avaliação global do aluno é feita da justaposição ou da síntese de avaliações específicas. Somente o professor regente ou o conselho de classe têm uma visão global dos desempenhos de cada aluno, no conjunto das matérias principais secundárias (PERRENOUD, 1999, p. 59).

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer antes ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação.

De acordo com a LDB 9394/96, artigo 24, inciso V. a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
  
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

A avaliação para Luckesi (2000) pode ser caracterizada como uma forma de juízo da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. Nas palavras de Luckesi:

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer antes ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação (LUCKESI, 2000, p. 93).

Avaliar é seguir aspectos importantes e relevantes que implicam um objetivo maior a que se pretende chegar para uma transformação educacional.

Para Hoffmann (citado por Rodrigues 2010) a avaliação é uma ótima maneira de colher resultados, independentemente de uma resposta estar certa ou errada, ela sempre dá sinais sobre o nível de aprendizagem da turma e aponta os caminhos que o professor pode escolher para dar continuidade ao planejamento.

Segundo Rios (2010), é através da avaliação que são descobertas as inovações e as práticas bem-sucedidas, para assim mudar o que não é satisfatório e aprimorar o que não está indo bem.

Para Maciel (1998), pensar em educar sem avaliar assemelha-se à situação de um barco à deriva: não sabe para onde vai, não sabe onde está e não sabe sequer se chegará a algum lugar.

Verificar se o aluno está quieto na sala, se ele escreve bem, ou então se o aluno repete tudo que o professor manda, certamente, não participa da dimensão pedagógica de avaliar, mas, pode sim está ligado a progressão que o aluno se dispõe durante um determinado período, podendo também estabelecer as questões de valores éticos e morais tornando-os homens e mulheres que respeitam o próximo sem deixar de lado a sua dignidade.

A avaliação é de suma importância para a educação, pois nela pode ser concebida no contexto da problematização, questionamento e reflexão sobre a ação.

Os tipos de avaliações diagnóstica, formativa e somativa são imprescindíveis para a educação, pois uma não exclui a outra. Uma avaliação pode ter características diferentes, mas podendo servir a vários objetivos ao mesmo tempo. A partir daqui, faremos uma breve reflexão sobre as teorias e práticas da avaliação na Educação Física escolar.

### **A avaliação na Educação Física escolar**

A avaliação escolar deve ser extraída do Projeto Político Pedagógico da escola, pois é nele que será definido o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Em relação à disciplina Educação Física, a avaliação deve ser enfocada no sentido de verificar se os alunos construíram e reconstruíram conhecimentos, promoveram a interação entre o fazer e o saber fazer, reflexões sobre o seu corpo e possibilidades de movimentos. Sendo assim, a avaliação na Educação Física tem um caráter no processo reflexivo como sujeitos do seu próprio desenvolvimento, inseridos no contexto de sua realidade social, em relação à motricidade nas aulas e em construção do seu próprio conhecimento.

Segundo a LDB 9394/96, artigo 1. A educação deve compreender os processos formativos constituintes na vida social, no meio em que vive, em seu trabalho e em diversas manifestações culturais presentes na sociedade.

De acordo com Bausas Junior (2010), a concepção mais atual de avaliação em educação abarca o processo e não apenas os resultados finais. A atribuição da nota poderá ser feita com base nos resultados obtidos em diversos tipos de exercício, em trabalhos e provas escritos e na elaboração de um Projeto.

A avaliação nas aulas de Educação Física deve ser diversificada, instruindo o aluno a vivenciar as atividades propostas pelo PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) e pelo Projeto Político Pedagógico da escola a uma compreensão maior das suas habilidades motoras e de sua prática corporal.

Nos CBCs, Educação Física, são expostos os conteúdos da disciplina e são separados no Ensino Fundamental e Médio, enriquecendo o conhecimento do professor quando apresenta o histórico da Educação Física, a sua importância na escola e o porquê trabalhar cada conteúdo sempre estabelecendo metas (BRASIL: 2009).

De acordo com Armstrong (2004), não deveria nunca ter testes surpresa. Deve-se dizer a eles a data, listar os objetivos curriculares que serão avaliados, avisar quantas questões existiram no teste, se é de múltipla escolha ou não. Então eles saberão o que é esperado por eles.

A avaliação, nesse contexto, tem uma função quantitativa e qualitativa. Quantitativa quando são usadas informações numéricas obtidas através de testes e provas, já a qualitativa tem como objetivo obter informações, a partir de observações com bases documentadas, diálogos, discursos, atitudes e gestos observados pelo professor. Sendo assim, a avaliação quantitativa não pode ser considerada sem a qualitativa, pois uma complementa a outra.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 2001), a avaliação na Educação Física Escolar deve superar os aspectos biofisiológicos, sendo que a avaliação integral do aluno é priorizada, buscando verificar os avanços nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

Desvendar o paradigma de uma avaliação na aula de Educação Física, requer conhecimento mútuo, sobre estruturas físicas, psíquicas, motoras e principalmente sociais, de maneira que a partir desse conhecimento e respeitando as diferenças individuais o professor designará um melhor método a ser avaliado.

## **METODOLOGIA**

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, que busca apresentar os desafios e as perspectivas da avaliação nas aulas de Educação Física, em uma escola municipal da cidade Montes Claros- MG. Foram feitas entrevistas com discentes e docentes dessa escola, onde os alunos foram entrevistados através de grupo focal, uma técnica de pesquisa ou de avaliação qualitativa, não-diretiva, que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico sugerido pelo pesquisador.

Os professores foram entrevistados pela realização de pesquisa semiestruturada. As entrevistas feitas através de grupos focais com os alunos, dessa mesma escola, foram resultantes de questões sobre concepções e formas de avaliações. O estudo foi feito com

intuito de mostrar a realidade da avaliação escolar nas aulas de Educação Física. Nessa pesquisa foram entrevistados 100 alunos que foram identificados numericamente de 1 a 100 e 17 professores identificados por letras. Os alunos e os professores poderiam dar mais de uma resposta, pois o método de pesquisa usado, permite, caracterizando, assim, um total de respostas maior que a quantidade de participantes que foram categorizados em percentuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 foram feitas com os alunos. Tabela 2 e 3, com os professores.

TABELA 1- Como são realizadas as avaliações nas disciplinas e na Educação Física?

	N	%
Comportamento	41	32,285
Não sei	34	26,775
Participação nas aulas	18	14,175
Redação	14	11,025
Prova	12	9,445
Outros	8	6,295
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100</b>

Fonte: Entrevista feita com os discentes de uma escola municipal de Montes Claros em 2010.

Na entrevista foi constatado o comportamento e participação nas aulas de Educação Física como o principal método para avaliação. Esses dados indicam que o método mais utilizado é a avaliação formativa, nesse tipo de avaliação, não existem “pontos” ou qualquer nota.

Bloom (1983) considera que a avaliação formativa é aquela que propicia uma formação contínua e sistemática durante o processo de ensino-aprendizagem. Ela possibilita informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem no decorrer de uma unidade de ensino, para uma possível identificação de dificuldades para corrigi-los.

A avaliação somática também está presente, mas em menor porcentagem, esta avaliação é mais formal. É aquela que avalia o resultado final, ou seja, uma avaliação do

aprendizado, porém esses resultados mostram que uma grande parcela de alunos não sabe como está sendo avaliado, um fato preocupante, pois se o discente não está ciente do método pelo qual está sendo avaliado ele não poderá mostrar seu desempenho de forma organizada para atingir os objetivos educacionais cogitados.

De acordo com a questão: “Como são realizadas as avaliações nas disciplinas do curso e na Educação Física?” O aluno N°31 responde:

*“Dá, ele deu uma prova falando tudo que aconteceu na nossa Educação Física. Tive que fazer uma redação de todas as coisas que aconteceram nas aulas de Educação Física.”A31*

O aluno N°81 responde:

*“Até agora, nós não tivemos nenhuma prova, mas quando tivermos a prova vai ser bom”. A81*

Assim, o professor “A” relata:

*“Essa avaliação é diária. A todo momento ela é aplicada, porque agora, sim, se for algo prognóstico diagnóstico só que a educação hoje ao pensar da escola hoje ela é diária, porque quando você, por exemplo, você avalia a escrita de menino você avalia o comportamento, você avalia o temperamento, você avalia a questão emocional desse menino; então; todos os dias você está avaliando só que nós temos. Além disso, dessa avaliação diária, dessa criança que é todo o rendimento, desenvolvimento a questão, psicomotora sociopsicológico dessa criança e então tudo isso. Além disso, você faz um prognóstico e diagnóstico que é o mensal e algumas vezes semestral” .*

*“A gente usa todos esses tipos, mensalmente, a gente usa, também, as individuais com registros”. Professor B*

Segundo Armstrong (2004), na avaliação formativa o professor tem um papel de treinador, de assistente. Já na avaliação somativa o papel do professor é o de um juiz. Ambas as avaliações são essenciais para o processo de ensino aprendizagem.

TABELA 2- Avaliações de acompanhamento dos alunos:

	N	%
Diagnósticas – informam como e	9	32,1

quando se deve intervir		
Processuais – durante todo o período	10	35,75
Individuais – com registros periódicos	6	21,4
Periódicas – mensais	3	10,75
Total	28	100

Fonte: Entrevista feita com os docentes de uma escola municipal de Montes Claros, 2010.

Observa-se que 35,75% dos professores contemplam a avaliação processual (formativa). Apesar da diferença do número de professores e alunos, podemos confrontar esses dados e verificar que na resposta dos alunos 32,285 %, ao considerarem que o professor avalia comportamento, e 14,175 % participação, na verdade estão apontando para a avaliação processual (formativa).

De fato, houve pertinência nas respostas tanto dos discentes, quanto dos docentes, assinalando um dado positivo quanto à variação de formas de avaliar, conforme objetivos pretendidos.

De acordo com Perrenoud, a avaliação formativa se caracteriza sobre a idéia sistemática, sob o olhar observador do docente.

A idéia de avaliação formativa sistematiza esse funcionamento, levando o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe, tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens: “ *a avaliação formativa está portanto centrada essencial, direta e imediatamente sobre a gestão das aprendizagens dos alunos (pelo professor e pelos interessados)*” (Bain, 1988b, p. 24). Essa concepção se situa abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar ao mesmo tempo o caminho já percorrido por cada um e aquele que resta a percorrer com visitas a intervir para otimizar o processo de aprendizagem em curso (Perrenoud, 1999,p.89).

Nota-se, ainda, que a avaliação somática, tradicional também é praticada, aparecendo como um dado tanto nas respostas dos discentes, quanto dos docentes.

As pesquisas sobre práticas avaliativas do professor apontam para uma revisão de compreensão da formação e profissão docente, que é tomada como mobilizadora de saberes profissionais.

Em relação do processo de avaliação, Villas Boas (2005) destaca que a avaliação tem sido um saber marginalizado na formação de professores. O que requer mudança de concepção da avaliação: o professor deixa de ser o “examinador” e o aluno, o “examinado”. Atua-se em parceria, sem com isso se perder o rigor e a seriedade que a

atividade impõe. Pelo contrário, a avaliação torna-se mais exigente porque passa a ser, também, transparente. Isso não significa retirar a responsabilidade do professor para transferi-la ao professor-aluno, mas possibilitar a este vivenciar o processo que ele possa desenvolver com seus alunos, de modo que sejam superados os problemas que tanto temos combatido.

Porque avaliar? Segundo Feuerstein, (citado por DALMÁS, 1997) avalia-se para que possa verificar se os resultados almejados foram alcançados, para perceber se houve o progresso nos objetivos traçados, descobrir os pontos positivos e negativos, troca de experiências, aumentar a eficácia do plano de ação, propiciar um replanejamento conforme sua realidade.

A avaliação é uma ferramenta primordial para o processo construtivo do ensino aprendizagem, pois é através dela que os docentes acompanharam os alunos.

TABELA 3- A seleção de conteúdos a serem ministrados é realizada:

	N	%
A partir dos parâmetros curriculares	11	30,55
A partir das competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos	11	30,55
O professor decide o que ensinar aos alunos em cada etapa	6	16,65
A partir do resultado das avaliações	8	22,25
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>100</b>

Fonte: Entrevista feita com os docentes de uma escola municipal de Montes Claros, 2010.

Para Perrenoud a avaliação formativa ajuda o professor com informações necessárias para o desenvolvimento educacional.

Uma avaliação formativa coloca à disposição do professor informações mais preciosas, mais qualitativas, sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e as aquisições dos alunos. Caso ele nada possa fazer, por que gastar energia é criar inutilmente frustrações? Importa, portanto, que toda mudança da avaliação, em um sentido mais formativo, aumente os graus de liberdade do professor e, portanto, livre-o da parte menos prioritária de suas obrigações habituais (PERRENOUD,1999, p. 149).

Um dado que aparece nesta pesquisa, que deve ser considerado é o fato de 22,25 % dos professores planejarem seus conteúdos a partir da realidade e reais necessidades do aluno, isso demonstra a efetiva funcionalidade da avaliação diagnóstica.

O contexto educacional nos permitem perceber a escola como o local onde há intencionalidade na intervenção pedagógica e que isso promove o processo de ensino-aprendizagem é entendida como fundamental ao crescimento, adaptação e desenvolvimento dos processos de interação social dos estudantes.

Essa prática educativa do professor no ambiente escolar é algo que transcende a simples participação e transmissão de conhecimentos, ele é sujeito de seu próprio trabalho e ator de sua pedagogia, pois é ele quem a modela, quem lhe dá corpo e sentido no contato com os alunos. A educação é algo além da simples iniciativa profissional em dominar os conteúdos e apresentar capacidade pedagógica para auxiliar na compreensão dos alunos. Neste sentido, o professor é aquele que faz a mediação das relações educativas e, desta forma, pode transformar a realidade escolar e social (TARDIF, 2007).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um assunto de interesse público, e por isto o Programa de Avaliação Institucional da Educação Básica deve envolver todos, desde os alunos do Ensino Fundamental até os adultos, ocupantes de cargos de chefias nas instituições responsáveis pela educação no Estado, iniciando um amplo movimento de mobilização da comunidade escolar para refletir, discutir e agir pela melhoria da qualidade de nossas escolas.

Todas as categorias estão presentes nesta pesquisa, tanto a diagnóstica formativa, quanto a somativa, mas pode ser definida como predominante neste Projeto a avaliação formativa, segundo as categorizações, sendo não excludentes os outros métodos avaliativos diagnósticos e somativos, pois os instrumentos e procedimentos deles são de grande valor para o conhecimento da realidade e sua transformação ao longo do processo.

Nossa intenção com este estudo foi, além de refletir sobre as práticas avaliativas dos professores em seus trabalhos pedagógicos, confrontar as concepções de educação adotadas por eles. Desse modo, podemos perceber que uma avaliação que procure ser formativa deve buscar não apenas o desenvolvimento do aluno, mas também do professor e da instituição.

É de grande importância, também, que o aluno saiba de que forma está sendo avaliado, porque se ele não sabe a forma de avaliação ele não estará preparado para mostrar o melhor de seu aprendizado. A avaliação na Educação Física escolar deve ser vista como um apoio para o professor e aluno ampliarem seus conhecimentos de valor educativo na busca do desenvolvimento da aprendizagem.

Por esta razão consideramos a avaliação como o método mais importante, pois define o melhor caminho, propiciando modificações significativas no processo de formação e construção do aluno, trazendo mudanças positivas no processo educacional.

Pode-se constatar que, neste estudo, os professores participantes da pesquisa possuem conhecimentos das dificuldades dos alunos, pois as respostas dos discentes quanto às dos docentes são pertinentes.

O processo de avaliação precisa vir em todo momento dentro da comunidade escolar, pois tanto o aluno quanto o professor, para que haja um aumento de conhecimento, precisa ser ponderados, a fim de estimular a criança a ter uma tomada de decisão, analisando, aplicando e passando a ser mais críticos e observadores, fazendo a diferença no processo educacional.

Por fim, este estudo vem mostrar a grande importância da avaliação escolar no processo de ensino aprendizagem e as diferenças dos métodos utilizados pelos professores de Educação Física e fazer uma reflexão sobre a avaliação para que estimule e direcione os professores a uma avaliação satisfatória.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIGHETTO, Marcos Jose. Richter, Cleitom José. Avaliação escolar.** ISimpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia – 2009 ISBN: 978-85-7014-048-7. P, 1540.  
[http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/13%20Formacaodeprofessoresnoensinodecienciaetecnologia/Formacaodeprofessoresnoensinodecienciaetecnologia\\_artigo3.pdf](http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/13%20Formacaodeprofessoresnoensinodecienciaetecnologia/Formacaodeprofessoresnoensinodecienciaetecnologia_artigo3.pdf).  
Acessado em :26/03/2011
- ARMSTRONG, Dale. Uma visão contemporânea da avaliação. **Revista presença pedagógica**.v,10 n.57.maio/junho.2004.p,5-17.
- BAUSAS JUNIOR, E.A. Educação Física: como avaliar os alunos nessa disciplina?.**Revista nova escola. A revista de quem educa.** Editora Abril. p, 23 (2010, ano XXV nº 232. maio).
- BLOOM,B.et alii. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar.**São Paulo:Pioneira,1983.
- BRASIL, M. E. D., **CBC: Educação Física**, Secretaria Estadual da Educação: Minas Gerais, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da educação fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física. Brasília, MEC: 2001
- CAE, RODRIGUES. **Avaliação na Educação Física escolar. Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd127/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 02/08/2010.
- CHUEIRI,Mary Stela Ferreira.**Concepções sobre a Avaliação Escolar.Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008,p 51.
- Dalmás, Ângelo .Planejamento participativo na escola.elaboração, acompanhamento e avaliação. 4º edição Editora Vozes, Petrópolis,,p106.1997.
- DARIDO, S.C. **Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC-SEMTEC**, 2002.

FENILI, R. M.; OLIVEIRA, M. E.; SANTOS, ° M. B.; ECKERT, E. R. Repensando a avaliação da aprendizagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. vol. 4, nº2, p. 42 – 48. 2002. Disponível em:< <http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 02/08/2010.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 1984.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio- uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

**LDB** - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em : 30/03/2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACIEL, Rita Maria, ANÁIS DO FORUM MINEIRO DE EDUCAÇÃO: **Todos construindo o sistema mineiro de educação**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 1998. p 80.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183p.

RIOS, T.A. Ética na escola: repare bem! E avalie. **Revista nova escola. Gestão escolar**. Editora Abril . p, 54 .(2010, anoII nº 8. junho/julho ).

RODRIGUES, Cinthia. Avaliação: além das notas. **Revista nova escola. Gestão escolar**. Editora Abril. pp, 30-33. (2010, anoII nº 7 . abril/ maio ).

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Silva, W.G; Assi Peric, R. B. **Avaliação nas aulas de educação física: entre a teoria e a prática**. **Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão**. Ano 1, nº 1, 2009. Disponível em: <[http://www.revistainterfaces.com.br/Edicoes/1/1\\_11.pdf](http://www.revistainterfaces.com.br/Edicoes/1/1_11.pdf)>. Acesso em: 01/08/2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

VALLEJO, Pedro Morales, **Manual de avaliação escolar**, Coimbra, Liv. Almedina, 1979.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Avaliação :concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar**, 15<sup>a</sup> ed. São Paulo: Libertad, 2005

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Desafio da avaliação no curso de magistério: “ensinar” ou praticar avaliação? **Linhas Críticas**. Brasília, v. 7, n. 12, p. 23-40, jan-jun. 2001.